

PF acha acampamento das Farc perto do Brasil

Base de guerrilheiros está a 20 km de aldeia indígena; crianças estariam sendo aliciadas

EDSON LUIZ
 Enviado especial

TABATINGA – A Polícia Federal brasileira identificou um acampamento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) a 20 quilômetros da fronteira com o Brasil, próximo à aldeia dos índios tucanos, em Melo Franco, no Amazonas. Segundo a PF e o Exército, os guerrilheiros estão tentando aliciar índios e ex-soldados para reforçar suas tropas. De acordo com autoridades brasileiras, até crianças de 8 anos foram procuradas pelos guerrilheiros para transportar armas na selva.

Esta não é a primeira notícia confirmada de que as Farc podem estar atuando bem próximo do País e até entraram em território brasileiro. Em feverei-

ro do ano passado, uma patrulha fluvial do Exército matou quatro guerrilheiros no Rio Japurá, nas proximidades de Vila Bittencourt, no município de São Gabriel da Cachoeira. “Nós mantemos um bloqueio nessa região e houve um enfrentamento, com as mortes”, afirmou o comandante da 16.ª Brigada de Infantaria de Selva (BIS), sediada em Tefé (AM), general Joaquim Silva e Luna. O grupo estava fortemente armado e, segundo o general, com fardamento das Farc.

Hoje, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, e o diretor-geral da PF, Paulo Lacerda, inauguraram uma delegacia de polícia em Melo Franco, mas agentes federais já estão no local há pelo menos um mês, investigando a cooptação dos índios. O posto avançado está dentro da aldeia, onde residem 60 pes-

soas. A maioria vive da agricultura de subsistência.

Perigo – As autoridades brasileiras já tinham informações sobre a presença das Farc na cidade colombiana de Mitú, região de Valpés, a 50 quilômetros da fronteira com o Amazonas, mas só recentemente novos acampamentos foram descobertos. Para a PF e as Forças Armadas, a proximidade representa perigo.

GUERRILHA
 QUER
 REFORÇAR
 SUA TROPA

“Até mesmo militares que deixaram o Exército relataram que também foram procurados para participar

das Farc”, afirmou o comandante da 16.ª Brigada de Infantaria de Selva (BIS), no município de Tefé, general Joaquim Silva e Luna.

Além das delegacias de Melo Franco, outras três serão instaladas no Estado em um mês.

Exército e agentes combaterão o crime

Governo quer unir as duas forças para atuar, principalmente, nas zonas de fronteira

TABATINGA – O governo vai unir Exército e Polícia Federal no combate ao crime organizado não só na Amazônia e Rio, mas em todo o País, principalmente na região de fronteira. O anúncio foi feito ontem pelo ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, em Tabatinga (AM), onde as duas instituições já atuam juntas. Durante visita a instalações da Operação Cobra (junção das sílabas iniciais de Colômbia e Brasil), ele anunciou que pelo menos mil das 4 mil vagas no concurso que a PF vai fazer este

ano, serão destinadas à região Norte. “Nossa intenção é estar presente. Onde o Estado não chega, o crime toma conta.”

Segundo o ministro, as ações não serão só de repressão, mas também sociais. “Temos um exemplo disso na Operação Cobra, que diminuiu o tráfico e faz um trabalho com a população que está ameaçada pelo narcotráfico”, afirmou. Ele se reuniu com o comandante da 16.ª Brigada de Infantaria de Selva (BIS), sediada na cidade de Tefé (AM), general Joaquim Silva e Luna, para discutir novas ações de cooperação.

Uma das intenções das duas instituições é colocar em uma mesma unidade soldados do Exército e agentes federais. “Nós podemos ajudar a fazer

as prisões, enquanto a PF fará sua função normal de polícia, que é autuar”, diz Silva e Luna.

O governo já criou uma comissão que está estudando as formas de atuação. Ontem, Thomaz Bastos anunciou a liberação pela União de R\$ 15 milhões para a PF. Parte dos recursos será usada no programa de atuação conjunta e nas Operações Pebra (Peru e Brasil) e Vebra (Venezuela e Brasil), que foram lançadas oficialmente ontem, como antecipou o Estado.

Além disso, novos postos avançados serão instalados em maio: quatro no Acre, quatro em Roraima e três no Amazonas. A PF, em cerca de 60 dias, estará totalmente integrada ao Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). (E.L.)